



Macapá - AP, 06 de janeiro de 2026

**NOTA DA APOIANP E DO CCPIO SOBRE O VAZAMENTO NA FOZ DO  
AMAZONAS**

A Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará (APOIANP) e o Conselho dos Caciques dos Povos Indígenas do Oiapoque (CCPIO) vêm a público manifestar indignação e preocupação com o vazamento ocorrido durante a perfuração de pesquisa da Petrobrás na Foz do Amazonas, conforme noticiado pela CNN Brasil. O acidente confirma nossos piores temores, denunciados desde o início: a atividade petrolífera na nossa costa é uma ameaça aos ecossistemas marinhos e costeiros dos quais nossos povos, especialmente os do Oiapoque, dependem para sua subsistência física e cultural. Este incidente, ainda em fase de pesquisa, evidencia os riscos inaceitáveis do projeto.

Essa tragédia anunciada é consequência do desrespeito ao nosso direito fundamental à Consulta Prévia, Livre e Informada (Convenção 169 da OIT). Durante todo o processo de licenciamento para a exploração de petróleo na Margem Equatorial, o IBAMA e o governo federal ignoraram sua obrigação de realizar um diálogo transparente e de boa-fé com nossos povos, cujos territórios e modos de vida estão diretamente ameaçados. A Consulta Prévia não é formalidade, é um direito que, se posto em prática, pode evitar riscos aos nossos ecossistemas e vidas.

Até o momento, a Petrobrás não comunicou oficialmente os povos indígenas do Oiapoque sobre o vazamento, seus desdobramentos ou os riscos imediatos. Não sabemos se os fluidos tóxicos já atingiram nossa costa, qual a real extensão do dano e quais medidas de proteção serão tomadas. Diante desta omissão inaceitável, exigimos esclarecimentos urgentes e um plano de ação concreto dos órgãos responsáveis. Este acidente serve como um alerta final: ainda há tempo para corrigir a rota e parar definitivamente a exploração de petróleo na Foz do Amazonas.